



CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES Nº 149 – JANEIRO 2015

A HUMILDADE

“Envio-vos como ovelhas para o meio dos lobos” (Mateus 10,16)

Como aceitar a humildade na nossa vida quotidiana, onde tudo nos empurra para não nos deixarmos rebaixar? Temos muito a perder se não nos fizermos respeitar.

Além disso rezamos muitas vezes pedindo que cessem as humilhações sobre as pessoas ou sobre as comunidades. O próprio Papa Francisco a isso nos convida nas suas exortações.

Contudo, Jesus anuncia-nos que Ele é “doce e humilde de coração”. Ele testemunha ser ovelha que é levada ao matadouro.

Verificamos que Deus nosso criador escapa a tudo que possamos imaginar. Na fé só nos resta admitir a nossa pequenez. Sabemos que o Nosso Pai nos ama. Só Ele nos pode conduzir nesta superabundância de amor, pois estamos desprotegidos face à violência e ao ódio que nos rodeiam. Pelas nossas orações, nós somos conduzidos ao diálogo com um Deus misericordioso que perdoa para além das nossas esperanças, associando-nos plenamente ao seu projecto para o mundo.

Por conseguinte, a humildade não nos é apresentada como uma opção. É fundamentalmente uma atitude que acompanha as virtudes, que são uma graça que Deus nos dá.

Isto não é fácil de apreender, e é ainda menos fácil de por em prática. Mas Jesus afirma:

“ Nisso encontrareis a serenidade das vossas almas” (Mateus, 11, 29)

BILHETE ESPIRITUAL

Conhecemos a maneira digna com que Jesus se apresenta. Ele é Mestre. Os discípulos, que estão muito ligados a Ele, cercam-no de respeito. Até os adversários se aproximam dele com um certo receio. A sua liberdade impõe-se. Contudo, quando Jesus fala de si próprio, apresenta-se sempre como “secundário”. Ele foi “enviado pelo Pai”, é o “filho do homem”, é “humilde”. Aquele que é sempre o “primeiro”, é o Pai. Por isso a humildade é, em muitos aspectos, a característica do Filho. O Filho tudo recebe do Pai e nada mais faz senão a vontade de seu Pai... .

O Pai é a fonte de tudo. O Filho tudo recebe e oferece-nos. Poderíamos também dizer que o Pai é humilde pois que tudo o que é comunica ao Filho. Presente no Filho, esconde-se nele. “Quem me vê, vê o Pai” (João 14,9). O Pai apaga-se perante o Filho, dando-lhe tudo; e o Filho apaga-se perante o Pai para que o Pai se manifeste. O Pai e o Filho tudo dão ao Espírito Santo “que não falará por si próprio” (João 16,13). O Espírito manifesta o Pai e o Filho.

A humildade é portanto um despojamento das Pessoas da Santíssima Trindade, cada uma em favor das outras. Ou talvez com mais rigor: a humildade é uma consequência do seu amor. O amor não cessa de circular entre o Pai que tudo dá ao Filho, e o Filho que tudo recebe do Pai e tudo lhe entrega na comunhão do Espírito Santo. A humildade é consequência do amor.

Tentemos compreender. Quando amamos alguém, somos levados a apagarmo-nos perante o ser amado, por admiração, deslumbramento e estima. A humildade acompanha sempre a descoberta do outro e a fidelidade a seu respeito. Para se ser humilde é preciso amar muito.

A humildade é pois uma companhia indispensável para os intercessores. Pedimos porque amamos. Então o orgulho, a auto-suficiência e o olhar crítico, tudo isso deixa de ter lugar no nosso coração. É a misericórdia que toma conta de toda a situação.

Padre Paul- Dominique Marcovits, o. p.

Conselheiro Espiritual dos Intercessores

HUMILDADE E INFÂNCIA ESPIRITUAL



**“Quem será o maior no reino dos Céus” ?
Ele chamou uma criança, colocou-a no meio deles, e disse: “ Em verdade vos digo que se não voltardes a ser como crianças, não entrareis no Reino dos Céus. Quem se tornar humilde como essa criança será o maior no Reino dos Céus” (Mateus 18,4).**

Não será este caminho de humildade e pequenez que nos propõe Santa Teresa do Menino Jesus: a infância espiritual?

“À nossa civilização refinada e gasta, que perdeu o sentido do transcendente e entrou em sofrimento, Deus enviou uma criança que, com o encanto e a pureza luminosa da sua simplicidade, reinterpreta a mensagem eterna do seu amor, para que o seu amor permaneça vivo, que seja ainda mais ardente para superar os nossos abandonos, porque Ele espera que nós o possamos amar como crianças e que nós nos deixemos amar como criancinhas”.

“A infância espiritual não é um método ou uma devoção. Não está ligada a qualquer exercício em particular nem a uma atitude exterior ou forma de linguagem. Adapta-se a todos os meios e a todos os estados (...).

A infância espiritual é a realização duma atitude de alma. Consiste numa disposição de coração que nos torna humildes e pequenos nos braços de Deus, conscientes e confiantes até ao nível da audácia na bondade do Pai.

Não tem outras exigências para além da humildade e da confiança (mas estas são imperiosas e absolutas) a propor à alma que deve transformar.

*“ O Teu amor cresceu comigo”
Marie Eugène de l’Enfant Jesus*

ABANDONO EM DEUS E FECUNDIDADE

Como nem sempre vemos estes rebentos, precisamos de uma certeza interior, ou seja, da convicção de que Deus pode actuar em qualquer circunstância, mesmo no meio de aparentes fracassos, porque “trazemos este tesouro em vasos de barro” (2 Coríntios 4,7).

Esta certeza é o que se chama “sentido de mistério”, que consiste em saber, com certeza, que a pessoa que se oferece e entrega a Deus por amor, seguramente será fecunda (cf. João 15,5). Muitas vezes esta fecundidade é invisível, incontrolável, não pode ser contabilizada. A pessoa sabe com certeza que a sua vida dará frutos, mas sem pretender conhecer como, onde ou quando; está segura de que não se perde nenhuma das suas obras feitas com amor, não se perde nenhuma das suas preocupações sinceras com os outros, não se perde nenhum acto de amor a Deus, não se perde nenhuma das suas generosas fadigas, não se perde nenhuma dolorosa paciência. Tudo isto circula pelo mundo como uma força de vida. Às vezes invade-nos a sensação de não termos obtido resultado algum com os nossos esforços, mas a missão não é um negócio, nem um projecto empresarial, nem mesmo uma organização humanitária, não é um espectáculo para que se possa contar quantas pessoas assistiram devido à nossa propaganda, é algo de muito mais profundo, que escapa a toda e qualquer medida. Talvez o Senhor se sirva da nossa entrega para derramar bênçãos noutra lugar do mundo, aonde nunca iremos. O Espírito Santo trabalha como quer, quando quer e onde quer; e nós gastamo-nos com grande dedicação mas sem pretender ver resultados espectaculares. Sabemos apenas que o dom de nós mesmos é necessário. **No meio da nossa entrega criativa e generosa, aprendamos a descansar na ternura dos braços do Pai. Sigamos em frente, empenhemo-nos totalmente, mas deixemos que seja Ele a tornar fecundos, como melhor lhe parecer, os nossos esforços.**

Nº 279 da Exortação Apotólica Evangelii Gaudium

Santo Padre FRANCISCO

HULMIDADE E POBREZA DE CORAÇÃO

A humildade é a capacidade de se aceitar pacificamente a pobreza radical, porque coloca toda sua confiança em Deus. O humilde aceita com alegria não ser nada, porque Deus é tudo para ele. Não considera a sua miséria como um drama, mas como uma oportunidade, porque lhe dá a possibilidade a Deus de manifestar como é misericordioso.

Sem humildade não poderemos preservar na oração. Com efeito, a oração é inevitavelmente uma experiência de pobreza, de partilha, de despreendimento. Nas outras formas de prece tem-se sempre qualquer coisa que serve de apoio: um certo “savoir-faire” que é implementado, o sentimento de fazer qualquer coisa útil, etc. Ou ainda na oração comunitária, onde há o apoio de uns nos outros. Na solidão e no silêncio face a Deus encontramos-nos, pelo contrário, sós e sem apoio face a nós próprios e à nossa pobreza.

Mas sentimos um mal terrível em aceitarmos a pobreza, em nos sentirmos pobres, é por isso que o homem tem uma tendência natural para fugir do silêncio. Na oração é impossível afastarmo-nos desta experiência de pobreza. É verdade que nela teremos muitas vezes a experiência da doçura e da ternura de Deus, mas muito frequentemente será a nossa miséria que nela se irá revelar. A nossa incapacidade para orar, as nossas distrações, as feridas da nossa memória e da nossa imaginação, a recordação das nossas faltas e das nossas “espertezas”, as nossas inquietudes ao olharmos o futuro, etc. O homem encontra desta forma, mil pretextos para escapar desta inacção diante de Deus que lhe revela o seu nada radical, porque em última análise se recusa a aceitar que é pobre e frágil.

Mas é precisamente a aceitação confiante e alegre da nossa fragilidade, que é a origem de todos os bens espirituais: “*Felizes aqueles que têm a alma dos pobres, porque o Reino dos Céus lhes pertence*”.

“Du temps pour Dieu – Guide pour la vie d’oraison”,

Jacques Philippe.

LEMBRA-TE QUE ÉS PÓ

O Senhor Deus modela o homem com o pó da terra e insufla nas suas narinas um sopro de vida ... (Gn 12,7)

Lembra-te que és pó ... (Liturgia das Cinzas)

De *humus* – solo – a humildade consiste em reconhecer esta verdade da criação. Mas Deus é um oleiro capaz das mais belas peças de olaria!

E a criatura – reconhecendo a maravilha que é - não pode senão dar graças ao seu criador:... *o Senhor fez por mim maravilhas (Lc 2,49).*

A humildade consiste em não negar as suas riquezas, os seus dons, as suas qualidades, mas antes em “reconhecê-las” quer dizer, em atribuí-las ao seu autor. Jesus faz milagres, maravilhas, mas referencia-as ao seu Pai por quem, com quem e em quem, realiza a sua missão de salvação.

A tradição judaica discerniu nas Escrituras a humildade de Deus através desta constante com a qual repete o que o salmo (113, 5-7) também resume:

Quem é semelhante ao Senhor nosso Deus, que tem o seu assento nas alturas?

Que se inclina para ver o que está no céu e na terra?

Levanta do pó o pobre, e do monturo ergue o necessitado

Para o fazer sentar com os príncipes, sim com os príncipes do seu povo...

Porque o homem é a imagem de Deus (Gn 1,27), a sua humildade é medida seja pela atenção que dá às crianças, aos pobres, aos inválidos, aos desprotegidos da nossa sociedade.

Senhor, o meu coração não é orgulhoso e os meus olhos não são arrogantes... (Salmo 131)

Irmã Dominique de La Maisonneuve, nds.

HUMILDADE NO SILÊNCIO



Humildemente, no silêncio do meu coração,
Dou-me a ti, meu Senhor.

Pelo teu amor, faz-me permanecer
Humilde e pequeno diante de ti.

Ensina-me a tua sabedoria, Ó Deus,
Vem habitar no meu silêncio.

Entre as tuas mãos, coloco a minha vida,
a minha vontade, todo o meu ser.

Carrego em mim esta necessidade de amor,
de me dar, de me entregar sem nada receber.

Virgem Maria, mantem o meu caminho no
abandono,
na confiança do amor.

Marie-Eugène de l'Enfant-Jésus

INTENÇÃO GERAL

“Nós padres sinodais, pedimos-vos que caminhem connosco em direcção ao próximo sínodo.

Que permaneça em vós a presença da família de Jesus, Maria e José, reunidos na sua modesta casa. Juntos, em volta da Família de Nazaré, elevemos ao nosso Pai todas as nossas invocações pelas famílias da terra:

Pai, dá a todas as famílias a presença de esposos fortes e sábios, que sejam o sustentáculo de uma família livre e unida.

Pai, dá aos pais a possibilidade de ter uma casa onde possam viver em paz com a sua família.

Pai, dá às crianças a possibilidade de serem sinal de confiança e aos jovens a coragem de assumirem um compromisso estável e fiel.

Pai, dá a todos a possibilidade de ganharem o pão com as suas próprias mãos, de desfrutarem de serenidade de espírito e de manterem acesa a chama da fé mesmo nos momentos de escuridão.

Pai, dá-nos a possibilidade de ver florir uma Igreja sempre mais fiel e credível, uma cidade justa e humana, um mundo que ame a verdade, a justiça e a misericórdia”.

Oração do Papa Francisco para o Sínodo da Família

“Aprende de mim que sou menos e humilde de coração” (Mt - 11,29)

Queridos Amigos Intercessores

Ainda a viver a alegria que nos é trazida pelo nascimento do Menino Jesus somos interpelados, nos textos enviados, pela virtude da humildade. Nada mais oportuno! Celebramos a maior prova de Amor de Deus por nós enviando-nos o seu Filho para a nossa salvação e fê-lo dando-nos um exemplo de inexcédível humildade: o menino que deveria vir ao mundo como "o príncipe do mundo" não tem sequer uma estalagem para nascer e acaba por vir ao mundo numa gruta, sem qualquer conforto, mais pobre que todos os pobres. Será o mesmo que regressará ao Pai como o Rei de todos os Reis.

Jesus nasceu pobre (Lc 2, 7-20); viveu pobre (Mt 8, 18-20) e morreu pobre (Jo 19, 23-24). Foi humilde: "Jesus é servo de Javé" (Mt 12-18)

Durante os 33 anos de vida terrena foi constante a sua Humildade e Amor aos outros, a sua dedicação e entrega a todos os que sofriam e a Ele acorriam. Foi um permanente intercessor junto do Pai tanto pelo jejum e oração como pela dádiva da sua própria vida.

Pedimos ao Senhor que nos dê a coragem e a capacidade de sermos humildes não só materialmente mas principalmente de coração, como nos lembram as Bem-Aventuranças "*bem-aventurados os mansos e humildes porque possuirão a terra*".

A todos desejamos um feliz ano de 2015 com as venturas do Senhor e que o abraço maternal de Maria a todos acompanhe e proteja.

Rita e Joaquim